



## **PROGRAMA DE GOVERNO - PSTU JUIZ DE FORA**

### **Uma alternativa socialista para Juiz de Fora**

#### **1- Apresentação**

Esse programa foi discutido em inúmeras reuniões com militantes do PSTU, simpatizantes, apoiadores e por integrantes no movimento sindical, estudantil e popular. É apenas um esboço das tarefas dos revolucionários.

As discussões não se esgotam nestas páginas, para o PSTU esse programa será implementado pelos trabalhadores da nossa cidade, organizados em Conselhos Populares.

#### **2- Introdução**

O PSTU é um partido socialista que se propõe defender e organizar os trabalhadores na luta contra os ataques da burguesia, representada pelos governos Federal, Estadual e Municipal, e os ataques cotidianos sofridos pela classe nos seus locais de trabalho. Afirmamos que a construção deste programa na prática só será possível com apoio e a mobilização da classe trabalhadora e dos setores oprimidos da classe: os

negros e negras, as mulheres, os LGBTQI, os imigrantes, os povos originários.

A cada dois anos as elites dominantes empregam seus recursos em campanha para iludir os trabalhadores. Propagandeiam que o voto consciente é o instrumento maior de mudança da sociedade. O que vemos, no entanto, é que em todas as eleições repetem-se as mesmas promessas, e as mudanças prometidas, escondem-se atrás das denúncias de corrupção e favorecimento das empresas financiadoras das campanhas. Diferente disto, nós dizemos categoricamente, que a sociedade só será efetivamente modificada com a luta dos explorados, a mobilização dos trabalhadores. Sendo coerentes com isto, não aceitamos dinheiro de empresas e empresários, que impedem toda e qualquer independência de classe.

A cidade de Juiz de Fora, há décadas, é governada pelos mesmos grupos, que se revezam no poder. Aplicam, no entanto a mesma política econômica: o favorecimento dos empresários em prejuízo do resto da população. Avançam na precarização dos serviços públicos, enquanto fornecem incentivos fiscais para a instalação de grandes empresas na cidade. Mudam-se as figuras, mantêm-se a lógica do sistema: manutenção dos privilégios da classe dominante.

Entra eleição sai eleição, vemos sempre os mesmos grupos apresentando as mesmas propostas pra resolver os principais problemas da cidade. Os problemas, no entanto, continuam. Esses grupos são incapazes de apresentar propostas concretas para avançar na resolução dos problemas básicos, pois são ligados a grandes grupos nacionais e regionais (empreiteiras, latifundiários, banqueiros, empresários, e etc.), o que faz com que sempre tentem resolver esses problemas com propostas que não prejudiquem seus aliados.

Nessas eleições, estão se apresentando novas nomenclaturas partidárias e novos rostos. Como reflexo do que está acontecendo a nível federal, os velhos caciques da cidade estão perdendo espaço e novos atores estão surgindo. Porém, o projeto é o mesmo: governar para os ricos explorando e expropriando a classe trabalhadora.

Através de nossa candidatura estamos apresentando uma proposta, classista e socialista, baseada na concepção de que os ricos é que devem pagar pela crise e de que os trabalhadores é que devem ocupar o poder através da organização dos conselhos populares.

É impossível diminuir os problemas mais básicos da classe trabalhadora sem avançar sobre os lucros dos ricos. Impossível também é a mudança dessa sociedade por outro método que não a mobilização e as lutas dos trabalhadores.

Mas, nessa conjuntura, para a classe trabalhadora de nosso país, estado e cidade poder ter seus problemas reduzidos é uma necessidade urgente derrotar o governo de ultra direita e proto fascista de Bolsonaro e Mourão.

Não queremos apenas o seu voto, mas você na luta para construirmos uma sociedade socialista, a verdadeira possibilidade de transformação da realidade de exploração e opressão capitalistas.

### **3- Conjuntura**

As eleições municipais deste ano se dão no contexto de uma crise econômica, agravada por uma crise sanitária, que já provocou destruição de direitos e alta taxa de desemprego. A política genocida do governo Bolsonaro e Mourão, para a pandemia do corona vírus, seguida por muitos governadores e prefeitos já causou a morte de mais de 130 mil pessoas, a maioria absoluta da classe trabalhadora, pobre e negra. Sem quarentena geral, com fábricas funcionando e com atitudes negacionistas do presidente a classe trabalhadora foi empurrada para o matadouro.

O prefeito de Juiz de Fora, Antonio Almas (PSDB), fazia apelo ao isolamento social, mas ao mesmo tempo as fábricas continuaram abertas e linhas de ônibus foram reduzidas levando milhares de trabalhadores a se aglomerarem nos poucos ônibus que circulavam se arriscando ao contágio. As regras foram sendo afrouxadas, seguindo a política do governador Zema, e o que vemos hoje é uma total "normalidade" enquanto a pandemia ainda não está controlada.

Diante desse cenário, o PSTU apresentará nessas eleições um programa classista, que responda às necessidades emergenciais dos trabalhadores e do povo pobre de Juiz de Fora, mas queremos ir além. Faremos um chamado à classe trabalhadora, colocando a necessidade da construção do socialismo.

A pandemia escancarou o fracasso do capitalismo no atendimento às necessidades básicas dos trabalhadores e sua face mais cruel com as imagens de milhares de valas abertas mundo afora enquanto um punhado de bilionários ficava ainda mais rico. Vamos apresentar um programa socialista e revolucionário que aponte não só as saídas emergenciais para o desemprego e fome trazidos pela crise, mas também a saída estratégica para nossa classe da construção da sociedade socialista.

Recusamos as políticas de conciliação de classes como que não mudaram estruturalmente a vida da classe trabalhadora em nosso país e as políticas que pregam pequenas reformas por dentro do capitalismo sem alterar seu mecanismo de empobrecimento da população que é a exploração capitalista.

Temos certeza de que é uma necessidade urgente da classe trabalhadora de nosso país derrotar o governo Bolsonaro e Mourão e essa tarefa é para já, não podemos fazer como fazem PT, PCdoB e setores do PSOL que deixam a luta efetiva contra esse governo para uma hipotética vitória nas eleições de 2022 enquanto a classe vai sofrendo com o desemprego, a miséria, a fome, a violência policial e da bandidagem.

O PSTU é um partido revolucionário e acredita na força da classe trabalhadora. Os trabalhadores são a maioria esmagadora da sociedade e, também, os produtores de toda riqueza. Por isso os trabalhadores, junto da juventude e dos movimentos sociais, são capazes de ter seus verdadeiros representantes de classe, não só isso, mas ser os agentes diretos, a cada luta, greve e mobilização, de uma transformação de sua realidade.

**4 – Nosso programa para os problemas mais sentidos da nossa classe.**

## **Corrupção**

A corrupção no Brasil e no mundo não é uma novidade. Todos os anos milhares de novos escândalos surgem, tomam conta dos jornais e se somam à lista dos problemas sociais mais marcantes.

Cansados de verem seu dinheiro ser roubado por sucessivos governos, os trabalhadores elegeram Lula/PT, porém se decepcionaram, pois o PT foi protagonista de vergonhosos escândalos de corrupção que levaram Lula à prisão. . Essa decepção com o PT levou parte significativa dos trabalhadores a eleger em 2018, não só um presidente, mas toda uma família, envolvida em corrupção. Bolsonaro, deputado do baixo clero da câmara por décadas, conseguiu passar a imagem de um “não político que enfrentava o sistema e a corrupção.

Em Minas vimos um ex governador do PSDB (Eduardo Azeredo) ser preso e o maior mandatário do PSDB no estado, Aécio Neves, perder grande parte de seu capital político, ambos por envolvimento em corrupção.

Nossa cidade também viu um ex prefeito (Alberto Bejani) e um ex vereador presidente da câmara (Vicentão) serem presos por corrupção, Em todos esses casos, os envolvidos estão soltos e o dinheiro que roubaram não foi ressarcido à população.

Entender o problema da corrupção é o primeiro passo para combatê-la. Ela acontece em todo mundo porque envolve todas as situações em que uma minoria explora uma maioria, sem nenhum controle. A burguesia e seus funcionários condecorados (os políticos tradicionais) utilizam seus cargos e as eleições para manter a dominação dos trabalhadores e explorados em geral, e para conseguir vantagens particulares. Por isso, nós do PSTU sempre falamos que não basta “se dizer honesto”, é preciso também ser independente dos grandes empresários. Não é à toa que nos escândalos de corrupção há sempre uma leva de grandes empresários por trás.

**Para combater a corrupção propomos:**

- criação de conselhos populares. Os mandatos dos prefeitos e vereadores devem estar submetidos a esses conselhos. Caso os candidatos eleitos não cumpram suas promessas, seus mandatos devem ser revogados.
- redução dos salários e fim dos privilégios de prefeitos. Salário dos vereadores deve ser no valor do salário de uma professora ou um operário especializado. Isso evitaria que pessoas continuassem entrando para a vida política com o objetivo de se enriquecer.
- Criação de comissões populares em casos de suspeita de corrupção para investigação e julgamento das denúncias. Hoje os casos de corrupção estão a cargo dos próprios parlamentares. Deste modo, torna-se claro que o “corpo mole” feito pelos parlamentares não é por acaso. Estão todos envolvidos com as grandes empresas corruptoras. Não podemos ter confiança nas investigações feitas pelo Congresso Nacional, pela Assembléia Legislativa ou pela Câmara dos Vereadores.
- fim da imunidade parlamentar em casos de suspeita de corrupção
- prisão e confisco dos bens de corruptos e corruptores;
- revogabilidade de todos os mandatos.

## **Transporte**

O direito de ir e vir dos trabalhadores e da população mais pobre, praticamente, não existe na cidade de Juiz de Fora. É comum a população dos bairros saírem de suas casas mais cedo para trabalharem ou irem à escola porque andam quilômetros até chegarem ao local do trabalho ou do estudo. Isso porque o valor da passagem de ônibus consome parte significativa de seu salário que necessita para outros fins como pagamento de aluguel, taxas água luz e compra de alimentos.

As empresas que administram o sistema de transporte coletivo na cidade, organizadas em um consórcio, obtêm há décadas esse direito, através de um processo licitatório feito pela prefeitura. Ao vencerem estas licitações adquirem o direito “natural” de extrair lucro desta atividade essencial para a população trabalhadora. Impõem o valor da passagem, porque buscam se enriquecer através do lucro e aumentam abusivamente o preço das tarifas.

Muitas dessas empresas financiam campanhas eleitorais de candidatos da cidade. Essa relação promiscua já resultou, inclusive, em prisão de um ex prefeito pego com a “boca na botija” recebendo propina de empresários de ônibus.

Recentemente a população assistiu, e aplaudiu, uma greve dos trabalhadores rodoviários que reivindicava direitos elementares como pagamento de salário e cesta básica, negados por empresas do consórcio. Mesmo com uma reivindicação tão justa a prefeitura, ciosa no papel de defender o lucro das empresas, acionou o judiciário que ameaçou de punição pecuniária o sindicato da categoria.

Segundo estimativas, em Juiz de Fora, são compradas aproximadamente sete milhões de passagens pagantes por mês. Em arrecadação, no valor atual da tarifa isto significaria uma média de aproximadamente R\$ 26.250.000 (vinte e seis milhões e duzentos e cinquenta mil reais). Dessa arrecadação, é importante sabermos quanto é gasto para renovação e manutenção da frota e quanto é o lucro recebido pelos empresários. O percentual de lucro nunca é citado no debate público sobre transporte em nossa cidade.

A licitação realizada em 2015, com uma grande propaganda oficial de que seria a solução para os eternos problemas vivenciados pelos usuários, não demorou a mostrar-se como de fato era: uma farsa. Não foi difícil perceber que a frota de ônibus que circula pela cidade não foi renovada e continua sucateada e insuficiente.

Não concordamos com medidas como a realização de novas licitações para as empresas de ônibus. Esta proposta surgiu nos debates abertos com as cenas de corrupção envolvendo os empresários do ramo dos transportes. O objetivo de lucrar com o transporte público foi

responsável pela formação de uma verdadeira “máfia”, não só em Juiz de Fora, como em outras cidades, onde o serviço foi privatizado. A abertura de novas licitações, num primeiro momento, desmontaria todo o esquema vigente hoje em torno destas empresas. Porém, passado alguns anos, os novos detentores do direito de explorar este serviço tenderiam a montar um novo esquema de corrupção para manutenção dos privilégios. Mudariam apenas as figuras, mas a corrupção e os altos preços continuariam a existir.

A administração municipal deve tomar para si a responsabilidade de gerir o transporte público. Assim resolveríamos dois problemas com uma única medida. Seria possível diminuir o valor das passagens ao retirar a lógica do lucro deste serviço e combateríamos a corrupção gerada pelos interesses em aumentar cada vez mais estes lucros.

Municipalizar o transporte público, no entanto, não basta para evitar as cenas de corrupção. É necessário que o transporte esteja sobre controle dos trabalhadores organizados.

#### **Propomos:**

- Municipalização do sistema de transporte público
- Administração e fiscalização do transporte público sob controle de conselhos populares de trabalhadores
- Construção de ciclovias
- Reativação do trem urbano

#### **Educação**

A educação pública, nas três esferas de poder, não corresponde uma prioridade na gestão dos governos, pelo contrário, a política econômica e também educacional aponta para outras perspectivas. O governo federal paga a dívida externa e interna e os estados e municípios garantem o controle das contas públicas através da lei de responsabilidade fiscal. Portanto a maior parte da verba arrecadada com os altos impostos pagos pelos trabalhadores não retornam, em benefício



para a educação, sua finalidade principal é o pagamento dos juros da dívida pública aos banqueiros.

A aplicação do projeto neoliberal na economia, nos governos de FHC, Lula, Dilma e Temer, abriu as fronteiras do país ao capital internacional através da privatização de centenas de empresas públicas em todos os setores, como a siderurgia, mineração, telecomunicações, energético, agronegócio dentre outros e a ampliação sem precedentes da educação privada e de planos de saúde.

A eleição de Bolsonaro em 2018, um governo de ultradireita e ultra liberal na economia, extremamente subserviente ao imperialismo Norte Americano, aprofunda essa realidade. Seu governo tem um único objetivo que é garantir ou recompor os lucros dos grandes empresários e banqueiros em meio a uma profunda crise econômica mundial. Para isso intensifica a exploração dos trabalhadores ao nível de semi escravidão através das retiradas de direitos, desemprego, privatizações, destruição do meio ambiente, entrega das riquezas naturais. E claro, diminuição drástica dos gastos públicos nas áreas sociais, entre elas a educação.

O governo Bolsonaro nem precisa ter um discurso de defesa da educação pública enquanto abre espaço para a educação privada como faziam os governos anteriores. Declaradamente defende o fim da Universidade pública e gratuita, militarização e privatização da educação básica. O método EAD avança a passos de gigante, impulsionado pela impossibilidade de aulas presenciais na pandemia. Crescem os conglomerados da educação com ações super valorizadas na bolsa de valores.

Quanto aos trabalhadores em educação o projeto é precarização das relações de trabalho, baixos salários e retirada de direitos. O Piso Salarial Nacional não é cumprido em grande parte de estados e municípios. A tripla jornada das professoras é uma triste realidade e o adoecimento diante dessas condições é enorme. Recentes pesquisas mostram que cada vez mais os profissionais da área da educação estão adoecendo: burnout, distúrbios mentais, doenças circulatórias, problemas de voz, coluna, dentre outros males que se aprofundam dadas as péssimas condições de trabalho, dupla e tripla jornada, a violência no interior das escolas, que coloca em risco a vida de trabalhadores e

estudantes, e frustração com um trabalho sem perspectiva. O assédio moral é a prática mais comum utilizada pelos gestores para submeter os trabalhadores a estas condições insalubres de trabalho, com o agravante em se tratar de uma categoria majoritariamente feminina.

O governo Zema/Novo, fiel seguidor de Bolsonaro, aprofunda os ataques aos servidores e serviço público em Minas. Aprova a reforma da previdência, tem projeto de reforma administrativa e privatizações. Para a educação o projeto é militarização e privatização aos moldes do projeto, fracassado, Norte Americano de escolas charters.

Na nossa cidade a política educacional não é muito diferente. Os sucessivos governos do PSDB e MDB vêm sucateando a educação, precarizando as relações de trabalho e atacando direitos como a inclusão do artigo 9º que destrói o plano de carreira. Há mais de 10 anos não há concurso público, as reformas da previdência e administrativa estão na ordem do dia do prefeito Almas.

Toda esta realidade perversa mostra que há um processo de destruição da escola pública a partir do sucateamento do trabalho. Todo o processo de luta da década de 80 em defesa e pela universalização da educação pública de qualidade está sendo desmontado para dar lugar ao ensino privado. As escolas públicas estão se transformando em depósitos de crianças e adolescentes. Não podemos permitir isso.

### **Propomos:**

- Garantia de jornada de 20/h semanais para professores e redução da carga horária para secretários escolares
- Concurso público para o ensino infantil, anos iniciais do ensino fundamental, todas as disciplinas dos anos finais, pedagogas e secretários escolares, com imediata nomeação
- Incorporação dos funcionários ao quadro da escola. Não à terceirização
- Não aplicação da lei do governo federal de congelamento de salários
- Pagamento do Piso Salarial Nacional rumo ao piso do Dieese

- Retirada do artigo 9º
- Manutenção do plano de carreira do magistério municipal. Não à reforma da previdência e administrativa
- Reformas e construção de escolas e construção de quadras poliesportivas em todas as escolas.
- Equipar as escolas com bibliotecas, salas de multimeios, brinquedotecas e laboratórios de ciências
- Garantir acessibilidade nas escolas para alunos portadores de necessidades especiais
- Construção de creches

## **Emprego**

O desemprego sempre foi um flagelo do sistema capitalista. O exército permanente de reserva de mão de obra é um dos sustentáculos desse sistema para rebaixar o nível salarial e direitos, e manter a classe trabalhadora sob controle. Porém nesse momento, de uma crise duradoura do capitalismo e aprofundada pela crise sanitária causada pela pandemia do corona vírus, está sendo uma verdadeira tragédia. Pela primeira vez na história do nosso país temos a maior parte da população em idade produtiva desempregada. Os trabalhadores e o povo pobre de Juiz de Fora, assim como das demais cidades do país, sofrem todos os dias as consequências do desemprego. Muitos procuram emprego durante anos sem sucesso, e muitos do que estão trabalhando sofrem cotidianamente o medo de ficarem desempregados.

Os candidatos da burguesia prometem combater o desemprego dando incentivos fiscais às grandes empresas. Porém são essas mesmas grandes empresas que mantêm os trabalhadores em uma situação de trabalho precária e os demitem quando bem entendem.

Os mesmos empresários, que estão se aproveitando da pandemia para demitir e retirar direitos, garantem rios de dinheiro para financiar as campanhas de seus candidatos. E isso não acontece à toa. Os empresários

sabem que quando financiam a campanha de algum candidato, este o beneficiará depois de eleito. Os escândalos da Lava Jato comprovam isso.

Quem diz que vai governar para todos está mentindo. Não é possível governar para empresários e trabalhadores ao mesmo tempo. Ou se governa para os grandes empresários, ou se governa para a população pobre. Os pequenos empresários, justamente os que mais empregam, sofrem com a concorrência cada vez mais acirrada e com o abandono por parte dos governos que tem nos grandes empresários seus parceiros prioritários.

Não são os incentivos fiscais que trarão empregos para a cidade. Pelo contrário, o dinheiro público que é repassado aos grandes empresários poderá ser utilizado, num grande plano de obras públicas que garantam condições dignas de trabalho e estabilidade no emprego. Os desempregados devem ficar isentos de qualquer tipo de imposto, bem como do pagamento da conta de água e luz. Não é justo que estas pessoas fiquem sem estes serviços por não ter como pagar.

No setor industrial, temos multinacionais na cidade que ganham mensalmente um lucro astronômico à custa dos trabalhadores. Defendemos que essas empresas diminuam imediatamente a carga horária dos trabalhadores, sem reduzir seus salários, possibilitando, desta forma, a contratação de mais funcionários.

A recente alta dos preços dos alimentos é uma expressão da crueldade da burguesia. Empresários do agronegócio, que recebem milhões em incentivos do governo, preferem exportar alimentos para aumentar seu lucro do que fornecer ao mercado interno, penalizando ainda mais os trabalhadores.

O funcionalismo público municipal vem sendo atacado a cada novo prefeito, a cada nova crise econômica. Arrocho salarial, retirada de direitos, terceirizações e condições cada vez mais precárias de trabalho.

O comércio é outro exemplo de super exploração. Os funcionários têm um salário base miserável, são obrigados a cumprir metas e têm uma carga horária cada vez maior, trabalhando inclusive aos domingos e feriados.

## **Propomos:**

- plano de obras públicas para a construção de escolas, creches, centros de cultura e lazer, praças, universidades públicas, hospitais, saneamento básico e outros equipamentos públicos
- Redução imediata da jornada de trabalho, sem banco de horas sem redução de salários e de direitos
- Reposição automática do salário;
- Pelo fim das isenções fiscais às grandes empresas;
- implementação do salário mínimo do Dieese. Como medida emergencial um aumento de 100% do salário mínimo
- mecanismo de reposição automática da inflação, como o gatilho, para os salários e aposentadorias

## **Saúde**

A situação da saúde no município de Juiz de Fora não é diferente do restante do país. A saúde tornou-se um negócio extremamente lucrativo com expansão e modernização dos serviços privados.

Como tudo no capitalismo a saúde é tratada como mercadoria. Sua privatização, em nosso país, vem sendo implementada há muitos anos. Foi acelerada brutalmente com os planos neoliberais adotados desde o governo Collor, mantidos por FHC, Lula, Dilma, Temer e agora Bolsonaro. A municipalização da saúde faz parte desta estratégia, visto que a responsabilidade pela gestão passa às mãos das prefeituras e as verbas correspondentes são cortadas para garantir o superávit das contas governamentais.

A pandemia do corona vírus escancarou a crise da saúde e os sucessivos cortes nas verbas de todos os governos, que provocam sucateamento, cobrou seu preço e quem o pagou foram os trabalhadores. Pesquisas indicam que a maioria absoluta dos quase 140 mil mortos (até o

momento), é formada por pobres e entre eles, os negros são as maiores vítimas.

Ao mesmo tempo, a pandemia demonstrou com uma clareza indiscutível, que a existência do SUS em nosso país foi fundamental para o atendimento dos doentes e salvamento de milhares de vidas, apesar do seu desmonte para beneficiar o setor e privado e da desvalorização dos trabalhadores da saúde.

Vimos, por meses, cenas indignantes de doentes morrendo sem atendimento, por falta de leitos de UTI ou de respiradores. Carros de frigoríficos às portas dos hospitais e falta de medicamentos, trabalhadores da saúde e EPIs. O ministério da saúde teve dois ministros demitidos. Por fim, ficou nas mãos de um general sem formação na área, mas com total obediência ao presidente que tratou a pandemia com total descaso: negando a ciência, fazendo propaganda de medicamento não comprovado e mandando os trabalhadores para o matadouro. E vimos também políticos e milionários serem deslocados de jatinhos para hospitais de referência nos grandes centros, enquanto aos pobres faltava tudo.

Em Juiz de Fora, em tempos normais, ao percorrermos as instituições de saúde pública, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), o Hospital Pronto Socorro (HPS), as Regionais e UPAS, percebemos a precariedade da situação que a saúde pública municipal vive. Horas de espera na emergência, dias para marcar uma consulta, e quando marcada, meses para ser atendido, meses para fazer um exame. Em situações de emergência, ou a pessoa morre a espera de um atendimento decente, ou se endivida durante anos, refém de um sistema que privilegia os hospitais privados.

As UPAS estão terceirizadas com gestão entregue para uma grande rede de hospital privado com trabalhadores precarizados. Na pandemia assistimos a demissão de médicos por denunciarem falta de EPIs.

Para os funcionários, a situação não é diferente. Ganham pouco e trabalham muito. Os trabalhadores da saúde, desde os auxiliares de enfermagem até os médicos, têm que trabalhar em vários empregos para

se manter. Emendam plantões de 12, 24 ou 36 horas seguidas, atingindo cargas horárias semanais impensáveis.

É preciso dar um basta nesta situação. O objetivo deve ser uma saúde pública, gratuita em todos os níveis e de qualidade. Para isso, é necessário que o município pare de pagar a dívida com o governo federal, rompendo com a lógica dos superávits primários, e ampliar consideravelmente o orçamento para saúde, aplicando a lei de responsabilidade social.

### **Propomos:**

- Sistema Único de Saúde completamente estatal e gratuito
- mais verbas para a saúde pública. Não a lei de responsabilidade fiscal.
- gestão pública das UPAS, sob controle dos trabalhadores
- Contratação imediata de profissionais de saúde por concurso público;
- modelo de saúde integrada, desde o atendimento preventivo até o hospitalar;
- ampliação do Programa de Saúde da Família, com foco na atenção básica e preventiva, incluindo equipes especializadas no atendimento à terceira idade
- construção de novos postos de saúde. Funcionamento 24 horas das unidades já existentes;
- Expropriação dos hospitais privados. Nenhum repasse de verbas para a saúde privada
- Valorização dos trabalhadores da saúde. Redução da carga horária para 30 h semanais sem redução salarial
- Formação de um Conselho Popular de Saúde, composto por sindicatos dos trabalhadores e associações populares dos usuários, que controlem as verbas e investimentos necessários e fiscalizem a qualidade do atendimento.

## **Cidade**

A cidade de Juiz de Fora, como todas as outras de grande porte, é negada aos trabalhadores. Nos últimos anos Juiz de Fora passou por profundas transformações do seu espaço urbano, porém não houve mudanças positivas para a população mais pobre. Temos, por um lado, adensamento urbano com alto índice de ocupação das áreas centrais e, por outro lado, a população mais pobre sendo empurrada para as periferias. Enquanto no Centro milhares de imóveis ficam fechados para especulação imobiliária, a população nas periferias sofre com a falta de serviços básicos como água, esgoto, eletricidade, transporte, postos de saúde, segurança e áreas de lazer e cultura.

A alta ocupação do solo na parte central da cidade leva a problemas de circulação de pessoas nas calçadas. Nas vias de circulação de veículos a lentidão e o engarrafamento são comuns. Além da saturação do Centro, existe desvalorização do transporte coletivo: poucas linhas, atrasos e superlotação.

Uma consequência dos problemas urbanos é o abastecimento de água e a coleta de esgoto e lixo. Estes serviços são essências, mas parte da população mais pobre não tem direito, uma vez que a prefeitura prioriza as demandas dos bairros nobres.

Estes problemas são provocados pela subordinação da prefeitura às empresas de construção civil da cidade e pela especulação imobiliária.

Outro problema dos trabalhadores mais pobres é o alto valor pago nas contas residenciais. A alta dos preços dos alimentos e o valor dos impostos levam a precarização maior dos trabalhadores, que buscam garantir renda em subempregos como o de camelôs. Porém, a prefeitura não reconhece estes trabalhadores. É rotina em Juiz de Fora perseguir os camelôs e retirar as suas bancas.

### **Propomos:**

- desapropriação dos imóveis fechados para fins de especulação imobiliária e distribuição para os trabalhadores sem teto



- legalização de todos os comerciantes ambulantes. Fim da perseguição aos camelôs.
- isenção de imposto para os desempregados e a redução imediata de todos os gastos com conta de água, luz e IPTU dos bairros mais pobres e das pequenas propriedades.
- IPTU progressivo que cobre mais das grandes propriedades, principalmente das áreas nobres da cidade
- moradia de qualidade para toda a população através de um plano de obras de moradias populares feita por uma empresa pública de construção civil
- valorização do transporte coletivo
- Contra a venda dos terrenos da prefeitura, que estes terrenos sirvam a população mais carente com a construção de UBS, escolas e áreas de lazer e cultura.
- Pela expropriação dos terrenos utilizados como especulação imobiliária.
- Pela criação de plano de obras públicas para a construção de casas populares.

## **Meio Ambiente**

A ação humana modifica o meio ambiente para o bem e para o mal. Podemos sentir diretamente os efeitos do capitalismo decadente sobre os homens e mulheres a nossa volta. A destruição do meio ambiente é em escala global. Nunca em sua história o capitalismo modificou de forma tão agressiva e destrutiva a natureza como agora. Os efeitos são óbvios e em variados níveis: desde o aquecimento do globo terrestre, com a emissão de gás dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), até a poluição dos córregos de Juiz de Fora e a falta de áreas verdes nas ruas da cidade.

A pandemia do corona vírus é consequência dessa destruição. Muitas outras pandemias virão, mais agressivas e mais mortais.

No entanto os efeitos do aquecimento, assim como a destruição ambiental, devem ser entendidos através da luta de classes. Os ricos são os responsáveis pela degradação, mas são os pobres que pagam a conta. O que move o sistema capitalista é o lucro. Os capitalistas não perderão seu lucro para investirem em equipamentos menos poluentes, os grandes proprietários não deixarão de destruir as matas (com o objetivo de criar áreas de plantação de monocultura) para criar áreas de preservação ambiental.

Enquanto os ricos poluem, os pobres são os mais atingidos pela poluição. Os trabalhadores vivem na periferia perto dos rios e córregos sujos e nas encostas de morro sem vegetação, propícia ao desmoronamento em época de chuva.

Os problemas ambientais se tornam problemas de saúde e não só por causa de pandemias. A poluição do ar, da água, os esgotos a céu aberto, o calor excessivo, a proliferação de insetos como o *Aedes Aegypti*, febre amarela etc, provocam muitas doenças.

Os grandes produtores de poluentes devem pagar pela destruição. Os grandes proprietários de terras e os empresários industriais devem ser taxados pela emissão de poluentes e suas empresas fechadas até que o município volte a colocá-las a funcionar de forma não degradante.

Para resolver definitivamente os problemas ambientais, somente uma sociedade socialista dirigida pelos trabalhadores, com controle da produção de forma planejada para por fim ao uso irracional dos recursos do planeta.

Juiz de Fora tem um grande manancial de água potável e áreas de matas nativas, que estão sendo destruídas pela especulação imobiliária e empresarial desenfreada, sem planejamento, sem fiscalização e a serviço de interesses de um pequeno grupo de empresários.

Em pleno século XXI, o tratamento de esgoto em JF abrange apenas cerca de 20% dos resíduos. A cidade possui apenas três ETEs, sendo que uma delas não está funcionando totalmente.

A promessa de despoluição do Rio Paraibuna permeia todas as eleições e nunca sai do papel. Em 2018 foi iniciada uma obra que, em

2019, já havia consumido 79 milhões de reais e está parada, inacabada, atrapalhando o trânsito na Avenida Brasil.

### **Propomos:**

- Criar conselhos populares de trabalhadores para fiscalização rígida das ações que atacam o meio ambiente. A Prefeitura não pode ceder às pressões das grandes construtoras privadas da construção civil.
- Construção de ETEs
- Fazer uma investigação rigorosa das obras paralisadas de despoluição do Rio Paraibuna, e dar andamento no projeto
- Ampliar áreas de proteção ambiental e de proteção dos mananciais
- Elaborar um novo plano de ocupação urbana, com participação efetiva da população através dos conselhos populares. Audiências públicas são um farsa.

### **Cultura**

A burguesia dá o caráter de mercadoria para a arte e busca, permanentemente, esvaziar e manipular seu conteúdo. Tira dela tudo o que não se enquadra nas leis de mercado para sedimentar seus valores básicos: a propriedade privada, o individualismo (a livre iniciativa), os privilégios, a família como célula mater do capitalismo, a degradação do trabalho manual.

Esse caráter da arte, longe de garantir a valorização do artista, o degrada e faz dele um vil serviçal do poder, do dinheiro e do prestígio.

A situação da cultura e das artes é agravada com o processo de recolonização que impõe padrões culturais brancos e burgueses, moldados em Hollywood, e martelados na consciência das massas pelos grandes meios de comunicação, como a Rede Globo.

Isso traz a imposição de padrões de conduta, de descaracterização do que há de mais autêntico numa cultura libertária, de vanguarda ou popular. Há um inegável aprofundamento da indústria cultural, com o fortalecimento das multinacionais da cultura, o aumento do desemprego entre artistas e o predomínio de um tipo de arte a serviço da disseminação dos mais desprezíveis valores burgueses. Nosso programa se volta contra a mercantilização da arte pela burguesia, e contra qualquer tipo de privação sobre a atividade criativa.

Na compreensão das debilidades culturais presentes no município de Juiz de Fora, destacam-se dois princípios básicos. A dificuldade de acesso da classe trabalhadora aos maiores espetáculos culturais de nossa cidade, e a inexistência de uma política que incentive a classe trabalhadora a expressar sua própria cultura que é rica e diversa, como é a população.

Entendemos a importância de desenvolver espetáculos com preços populares e gratuitos, subsidiados pelo município e oferecidos nas diversas regiões da cidade, além do Centro. Pensar grandes festivais e divulgá-los apenas a uma pequena parcela da população no centro da cidade, não agrega a maior parte das pessoas.

Consideramos ainda, a necessidade de se pensar um calendário municipal cultural construído pela população através da participação dos trabalhadores nos conselhos populares criados nos bairros.

A oferta de espaços como a Praça Céu da Zona Norte deve ser ampliada para todos os bairros. A maioria dos bairros de Juiz de fora não possui sequer uma praquinho e, em muitos bairros, as que existem estão abandonadas, degradadas, sem condições de uso pelos moradores.

### **Propomos:**

- Criação de conselhos populares de cultura nos bairros
- Criação de polos culturais nos bairros para que exista de fato um estímulo à cultura verdadeiramente popular.

- ampliar os programas de apoio a jovens escritores, cineastas e grupos artísticos de todas as modalidades
- construção de centros de cultura e lazer aos moldes da Praça Céu em todas as regiões da cidade
- Toda liberdade à arte e aos artistas;
- Facilitar as condições da produção artística;
- Democratização do acesso à arte e à cultura;
- Política de apoio a todas as formas de manifestação artística e cultural.

## **Esporte e lazer**

O esporte e lazer, assim como a educação, são utilizados pelos candidatos das três esferas de poder como redutores da sociedade, isto é, como as grandes ferramentas que vão solucionar os problemas sociais, dissociados das questões políticas e econômicas. No entanto, a realidade é bem outra: falta de investimentos; focalização no esporte de alto nível; valorização dos princípios excludentes através da seleção de campeões; falseamento dos conflitos sociais através de slogans do esporte como promoção da igualdade; e a utilização do esporte como propaganda e promoção de políticos e governos.

O neoliberalismo utiliza-se do esporte para reproduzir a lógica de mercado onde quem tem poder aquisitivo faz, quem não tem é excluído, e no máximo assiste. Assim temos uma imensa massa que não tem acesso a vivências corporais importantes para sua qualidade de vida física e mental.

Os espaços públicos que podem ser os únicos promotores de práticas corporais como o esporte, por exemplo, estão desaparecendo. Os chamados "campinhos", "as várzeas" que sempre foram a forma democrática e popular de praticar o futebol, o esporte mais praticado pelo nosso povo, quase não existem mais. Dessa forma, a parte mais pobre da população, que não tem condições financeiras de se

associarem a clubes particulares, está sendo desalojada dos poucos espaços que ainda sobraram.

Aqui em Juiz de Fora temos um caso exemplar: a chamada "curva do Lacet". Um importantíssimo espaço de lazer dos moradores daquela região foi entregue pela prefeitura aos empresários do Shopping Independência e hotéis, expulsando daquele espaço os "indesejáveis" frequentadores do campinho.

O esporte não pode ser entendido como fonte de lucro e de ganhos políticos. Deve haver investimento em esporte e lazer na base, como nos bairros e nas escolas.

### **Propomos:**

- Criação de conselhos populares de trabalhadores nos bairros para elaboração das políticas de lazer para os moradores
- Expropriação da área do campo do Lacet e devolução para os moradores da região
- Preservação das áreas públicas de lazer ainda existentes nos bairros e a criação de novas áreas através de desapropriações de terrenos que servem de especulação imobiliária;
- Expropriação de clubes particulares e colocá-los para uso da população
- Construção de ginásios poliesportivos e clubes populares nos bairros com profissionais habilitados trabalhando e organizando a participação popular;
- Oferecimento à população de baixa renda de projetos das diversas áreas da cultura corporal de movimento, como as ginásticas, a capoeira e outras lutas, as danças, o esporte, o atletismo, etc. ;
- Criar condições de manutenção e ampliação das manifestações culturais que envolvem atividades corporais como o movimento hip hop, as danças folclóricas, os skatistas etc.;

## Juventude

A burguesia reserva para a juventude seu tratamento mais hipócrita. Nos seus discursos os jovens são sempre “o futuro do país” e a “esperança”. No entanto, a juventude é, na verdade, a maior vítima da barbárie capitalista: sem educação, sem emprego, sem direito ao lazer, ao esporte e a cultura. Os jovens ficam sem perspectiva, jogados na marginalidade viram presas fáceis do narcotráfico e da violência, em especial da violência policial.

Não é por acaso que a juventude é o setor que lidera as estatísticas de desemprego. É também entre os jovens que está grande parte das vítimas da violência, tanto dos grupos de extermínio quanto da polícia.

Aqueles jovens que conseguem emprego, em sua maioria, são vítimas da superexploração e de condições desumanas de trabalho. A falta de experiência e a própria condição de aprendiz são usados como pretexto para pagar baixíssimos salários, deixá-los sem vínculo empregatício e sem qualquer tipo de direito trabalhista. As condições de trabalho, em geral, são péssimas e a jornada de trabalho superior a 40 horas semanais, o que os obriga a sair da escola.

A juventude se converte dessa forma em mão-de-obra baratíssima e fonte certa de lucro para os empresários. Mas, não só os jovens adolescentes são vítimas do capitalismo e da situação de miséria por ele produzida, a exploração de nossas crianças, através do trabalho infantil, hoje no Brasil é também uma importante fonte de lucros dos donos do capital.

A exploração é brutal e as condições de trabalho são desumanas. O salário pago às crianças que trabalham é qualitativamente inferior ao salário de um adulto, além de não haver qualquer tipo de benefício ou encargos sociais. O resultado dessa brutal exploração é que os jovens que estudam repetem o ano por não ter condições de conciliar o trabalho com a escola pela longa e árdua jornada de trabalho.

O capitalismo patrocina uma dupla violência sobre a juventude trabalhadora. Em primeiro lugar, a violência que representa a exclusão

social, a falta de escolas e empregos. Em segundo lugar, a violência estatal patrocinada pelas polícias que reprimem, humilham e matam cotidianamente os jovens pobres e negros da periferia das grandes cidades.

A juventude é uma das maiores vítimas da violência e da repressão de toda ordem. Nas escolas secundárias e faculdades pagas, por exemplo, os jovens estudantes enfrentam no dia-a-dia a repressão da direção, quando tentam organizar um grêmio ou centro acadêmico para lutarem por seus direitos, ou mesmo em relação às suas roupas e comportamento.

A questão das drogas está ligada intimamente à repressão sofrida pelos jovens na mão da polícia ou dos grupos de extermínio. O homicídio é hoje a principal causa de morte entre os adolescentes entre 15 e 17 anos.

### **Propomos:**

- descriminalização do consumo das drogas, que é a melhor maneira de acabar com o submundo do tráfico.
- fim da repressão às mobilizações e entidades da juventude. Pela livre organização dos estudantes dentro das escolas ou faculdades.
- fim do trabalho infantil!
- estatização sem indenização de todas as empresas e fazendas que utilizam o trabalho infantil, bem como o trabalho escravo de crianças e jovens ou aquelas que exploram o trabalho juvenil em longas jornadas de trabalho, sem carteira assinada e direitos sociais.
- jornada de trabalho de 30 horas semanais, sem redução de salário, para todo jovem em idade escolar!
- Emprego, com carteira de trabalho assinada e estabilidade para todos os jovens! Nenhuma diferenciação salarial por idade, sexo ou cor.
- Estágios remunerados com salários tendo como referência o piso salarial dos profissionais da área. O estagiário deve ter



os mesmos direitos sociais e trabalhistas que qualquer profissional de sua área

- estabilidade do estagiário e sua efetivação como contratado em um período máximo de 6 meses.
- Contra a repressão das lutas dos trabalhadores e da juventude. Dissolução dos batalhões de choque e da cavalaria que visam reprimir manifestações públicas;
- Fora a PM das escolas e Faculdades.

## **Opressões**

O PSTU tem um compromisso histórico com as lutas contra a opressão. Defendemos todos os oprimidos e explorados. Na sociedade capitalista a opressão a negros e negras, às mulheres e homossexuais é uma triste realidade. Salários mais baixos, agressões e assédio moral fazem parte do cotidiano.

Esta dura realidade é imposta por uma sociedade dividida em classes sociais. Os patrões utilizam das diferenças entre os trabalhadores para aumentar a exploração.

Para nós do PSTU é fundamental existir uma união de todos os trabalhadores, independente de opção sexual, gênero ou raça. Só com a união de todos os explorados será possível transformar a sociedade.

As mulheres, por exemplo, representam 70% da população mais pobre no mundo. A opressão aumenta quando se tratam de mulheres negras; estas, entre 16 e 24 anos, têm três vezes mais chances de serem estupradas que as mulheres brancas.

O aborto mal feito e clandestino é responsável pela terceira causa de morte entre as mulheres. São mulheres que não tem condições (como as mulheres burguesas) de pagar entre 2 mil reais a 10 mil reais por um aborto feito com segurança.

Os negros e negras representam mais da metade da população brasileira. Seus antepassados foram arrancados de suas terras na África e trazidos como escravos. Foram quase 400 anos de sofrimento, torturas e mortes. Mas foram também séculos de lutas, rebeliões e busca incessante pela liberdade.

Os lutadores negros conseguiram a sua liberdade formal, porém a luta real contra a exploração e a opressão continuam vivas e necessárias. Para nós do PSTU a verdadeira liberdade só será possível com a organização dos trabalhadores negros. Deve haver a luta contra o sistema de exploração para avançar no fim do preconceito e da discriminação.

A eleição de Bolsonaro foi ancorada em ataques às mulheres e à população negra e LGBT. Suas atitudes e manifestações verbais estimulam ainda mais ataques machistas, LGBTfóbicos e racistas. O aumento do feminicídio, dos estupros, da violência contra os negros e os crimes de ódio contra LGBTs aumentaram em seu governo. Dados oficiais de 2019 apontam 297 assassinatos e 32 suicídios de homossexuais em nosso país, mas sabemos que pode ser muito mais, pois há subnotificação. As vítimas são, na sua grande maioria, de regiões pobres da periferia.

Nós do PSTU defendemos e dizemos que a luta negra, da mulher e dos homossexuais é inseparável da luta contra o capitalismo. Não existe uma unidade entre oprimidos trabalhadores e setores da burguesia. Existe uma profunda necessidade de integração entre as lutas de setores oprimidos em uma perspectiva de classe. São os trabalhadores que podem apontar uma solução socialista para todas as formas de opressão.

Em Juiz de Fora existe uma lei municipal que criminaliza a LGBTfobia, porém, como não tem uma lei nacional, o preconceito, as agressões, os assassinatos assolam nossa cidade como em todo o país.

### **Propomos:**

- Criar conselhos populares da população LGBT para lutar, em âmbito municipal, pela criminalização da LGBTfobia em todo o país e para construir políticas públicas de atendimento a essa população

- Salário igual para trabalho igual;
- Em defesa dos direitos de todos os oprimidos e explorados e pelo fim das discriminações;
- Construção e ampliação das creches públicas;
- Construção de lavanderias e restaurantes públicos para livrar a mulher da carga doméstica;
- Pela legalização do aborto com atendimento médico na rede do SUS;
- Delegacia de mulheres funcionando todos os dias por 24h, inclusive nos finais de semana e feriados
- Construção de casas-abrigo para mulheres vítimas de violência;
- Construção de casas de apoio a LGTBs desempregadas e vivendo em situação de rua
- Cotas para negros na universidade e no serviço público;
- Pela união civil de casais do mesmo sexo com amplos direitos de reconhecimento;

## **Venha para o PSTU**

O PSTU não acredita em um "capitalismo humano" ou em transformações lentas nesse sistema até que se acabe com todas as mazelas que afligem a população, como o desemprego, a carestia e a fome. A estratégia é uma só: derrotar o capitalismo e colocar a classe operária no poder. Quem produz as riquezas desse país é quem deve governar. Isso só pode ser obra da própria classe operária através de sua própria mobilização.

Neste momento, de início de uma crise econômica mundial, alta dos alimentos no país, os trabalhadores começam a se organizar – seja em lutas na América Latina ou nas lutas aqui na nossa cidade, como a dos

Correios e da construção civil. Queremos chamar você, que está conosco nas lutas, que leu e contribuiu com este programa, a se somar ao PSTU.

Somos um partido revolucionário, socialista, construído pelas lutas diretas dos trabalhadores e dos jovens. Estamos presentes nas greves, nas mobilizações de rua e nas lutas estudantis.

Nestas eleições nos orgulhamos de apresentar para os trabalhadores de Juiz de Fora uma candidatura socialista formada por mulheres trabalhadoras da educação pública, por uma mulher negra e um operário negro que são a cara do nosso povo.

Venha com a gente!

Ajude na nossa campanha! Ajude a construir o PSTU!

